

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA PSICOLOGIA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHING PSYCHOLOGY: IMPACTS ON ACADEMIC AND PROFESSIONAL TRAINING

Max Clayton Marques¹, Maria de Lourdes de Souza Duarte²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo trazer relatos de um trabalho de campo, em que alunos de psicologia foram questionados sobre suas motivações e expectativas em relação ao curso escolhido e à carreira, antes e depois da aplicação da metodologia ativa do Estudo Dirigido. Buscou-se identificar as necessidades de ensino e promover reflexões individuais, integrando teoria e prática de forma mais consistente, respeitando as particularidades dos alunos. Para embasamento, foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando as propostas de diferentes teorias sobre o protagonismo do aluno em seu aprendizado. Além disso, a metodologia aplicada incluiu a utilização de textos direcionados, que os alunos transformaram em conteúdos práticos para futuras abordagens psicológicas e disciplinares. Os resultados da pesquisa evidenciaram uma evolução na clareza dos objetivos dos estudantes e uma preparação significativa para as demandas da prática em Psicologia.

Palavras-chave: Estudo Dirigido, Ensino de Psicologia, Metodologias Ativas, Formação Acadêmica, Reflexão Crítica.

Abstract: This article reports on a field study in which psychology students were asked about their motivations and expectations regarding the course and chosen career, before and after applying the active guided study methodology. The objective was to identify teaching needs and promote individual reflections, integrating theory and practice in a more consistent way, respecting the individualities of students. A bibliographical review was carried out to support the study, analyzing several theoretical proposals on student protagonism in learning. Furthermore, the methodology applied included the

use of targeted texts, which students transformed into practical content for future psychological approaches and courses. The research results brought an improvement in the clarity of students' objectives and significant preparation for the demands of psychological practice.

Keywords: Directed Study, Teaching Psychology, Active Methodologies, Academic Training, Critical Reflection.

I. INTRODUÇÃO

O estudo da psicologia, como em qualquer área do conhecimento, integra conhecimentos teóricos e sua aplicação. Na psicologia, essa aplicação se dá no estudo do comportamento, na compreensão das disfuncionalidade e/ou transtornos e intervenções eficazes; assim, por ser uma aquisição de conhecimento, o ensino não pode ser limitado à transmissão de conteúdo. Além disso, nessa área especificamente, o conhecimento empírico, o misticismo e as opiniões pessoais costumam ter um peso significativo, tanto nas discussões mais cotidianas, quanto em novas intervenções que surgem sem embasamento científico, o que, de acordo com (2015), faz do empirismo um problema significativo na prática psicológica (A Importância da Prática Baseada em Evidências | Psychology Today, [s.d.]).

Assim, a falta de evidências em muitas práticas psicológicas atuais, somada ao método de ensino tradicional, fundamentado na exposição passiva de informações, se torna insuficiente para o que é necessário na prática psicológica, como capacidade

¹Professor Especialista dos Cursos das áreas da Gestão e da Psicologia do Centro Universitário ENIAC. Mestrando em Psicologia da Educação no Centro Universitário UNIFIEO. e-mail: max.marques@eniac.edu.br

²Reitora e Professora Doutora do Centro Universitário UNIFIEO. e-mail: 03578@unifieo.edu.br

crítica e visão holística (O papel dos professores no desenvolvimento socioemocional do estudante | SciELO em Perspectiva: Humanas, [s.d.]).

Uma formação eficiente em psicologia depende de vários fatores, mas no que se refere ao presente artigo, é necessário um processo constante de reflexão e a conexão fática das motivações do sujeito com o compromisso da profissão. Por mais que a escolha de uma carreira demande emoções, o embasamento científico é inegociável para as escolhas de abordagem e atividades do profissional. Essa questão precisa ser desenvolvida em sala de aula.

É nesse ponto que o artigo propõe o estudo orientado como uma metodologia ativa relevante para trabalhar a lacuna apresentada: falta de metodologias que integrem a teoria e a prática no ensino da Psicologia, permitindo que os alunos desenvolvam competências críticas e aplicáveis à realidade profissional e tenha responsabilidade sobre o próprio aprendizado e, dessa forma, suas escolhas profissionais sejam baseadas em uma visão ampla.

Diferentemente das abordagens tradicionais, a metodologia ativa do Estudo Dirigido promove uma construção autônoma do conhecimento, incentivando uma reflexão crítica que integra teoria e prática profissional (Freire, 1997). Ajuda o aluno a fazer avaliações contínuas de si mesmo, de suas expectativas em relação à formação e da sua trajetória, tanto acadêmica quanto profissional.

Assim, essa pesquisa foca em investigar os efeitos positivos do Estudo Dirigido no ensino da psicologia. O estudo será dividido em quatro fases: 1) uma revisão bibliográfica para dar fundamentação teórica; 2) uma pesquisa inicial em sala de aula, na qual os alunos serão questionados sobre a intenção de estar no curso, para explorar e ajudá-lo a refletir sobre as próprias motivações; 3) a aplicação da metodologia que será detalhada abaixo e 4) aplicação da mesma pesquisa, a fim de uma comparação das expectativas e visão do curso e da carreira antes e depois da metodologia.

A questão central que orienta esta pesquisa é: como o Estudo Dirigido direciona o desenvolvimento acadêmico e a preparação profissional dos estudantes de Psicologia, articulando teoria e prática?

II. DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS

Metodologias ativas: Métodos de Ensino que vislumbram o aluno como agente principal e responsável pela sua aprendizagem. No presente artigo, a meta é utilizar uma dessas metodologias e comparar seu uso com aulas unicamente teóricas, focando nos resultados dos alunos.

Estudo Dirigido: É uma metodologia ativa para tornar o aluno menos dependente do professor, de modo que o conhecimento seja adquirido e não apenas repassado e que busque a solução de problemas. Neste artigo, os alunos receberam artigos selecionados e individuais sobre as bases da psicologia (teorias), bem como estudos de caso sobre problemas reais enfrentados por psicólogos em consultórios. Fizeram estudos individuais, a fim de conectar os problemas dos estudos de caso com as bases teóricas propostas por autores como Freud, Skinner, Piaget, Vygotsky, Murray, Erikson, entre outros mais atuais. O objetivo foi que o próprio aluno desenvolvesse senso crítico, debatesse com os colegas, defendendo, repudiando ou conectando as teorias a fim de utilizar isso para a solução dos casos propostos.

Empirismo: Definido como o conhecimento sobre o mundo que o ser humano tem apenas da experiência sensorial, a experiência do real. No presente artigo, o tema foi abordado com vistas às opiniões pessoais, sem crítica e sem busca de provas, que o aluno leva consigo ao iniciar um curso de psicologia, tanto os correntes em redes sociais e criadores de conteúdo, quanto os que são oriundos de conversas informais de pessoas sem base teórica, o que influencia suas opiniões prévias e interfere no aprendizado de conceitos científicos embasados.

Misticismo: Não obstante o respeito a pontos de

vista religiosos, a palavra misticismo está ligada a tendência para crer em entidades ou forças sobrenaturais. No presente artigo, o termo se refere à mistura que acontece entre conceitos psicológicos e credences populares e pseudociências, como constelação familiar, interpretação de símbolos específicos de sonhos, poder espiritual das palavras e outros afins. Tal tema não será estudado a fundo, apenas listado para demonstrar a necessidade de metodologias como a utilizada nesta pesquisa, o que não significa que o tema misticismo versus psicologia não possa ser profundamente explorado em artigo posterior, visto ser uma temática já apontada pelo CFP (“Posicionamento do Sistema Conselhos de Psicologia para a questão da Psicologia, Religião e Espiritualidade”, [s.d.]).

III. REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de metodologias ativas ajuda na formação de profissionais que conheçam a teoria para ter uma base sólida para a prática. Historicamente, o ensino de Psicologia usa uma abordagem expositiva e a transmissão de conteúdos, isso limita o desenvolvimento das competências críticas, tão necessárias para a profissão (Mitre et al., 2008).

O termo "metodologias ativas" é recente, mas o conceito é um estudo antigo, tanto da pedagogia quanto da própria psicologia.

William James (1899) já tratava da importância da psicologia para o ensino. Dizia que o envolvimento ativo do aluno no processo gerava efetividade, James tratava da motivação e engajamento, o que serviu para muitas práticas educativas de incentivo atuais.

John Dewey (1916) defendia a educação experiencial, ou seja, o aprendizado deveria acontecer através da interação e da experiência, não mera transmissão de conteúdo. A necessidade da dinâmica no aprendizado faria com que o aluno fosse um participante ativo, isso é um ponto importante para as metodologias ativas atuais.

Jean Piaget (1945), ao tratar do cognitivismo e

do desenvolvimento das funções cognitivas, aborda a construção ativa do conhecimento e a interação direta com o ambiente como fator facilitador do aprendizado, tanto que será a base para a teoria construtivista que viria décadas depois de sua época.

Lev Vygotsky (1934) via o conhecimento humano e a própria marca distintiva de humanidade como algo a ser construído. Ao tratar da Zona de Desenvolvimento Proximal, esse teórico mostra a distância entre o que uma pessoa pode aprender sozinha e o quanto mais pode aprender se tiver o acompanhamento de um mentor. Esse é um princípio considerado no presente artigo para a proposta da metodologia ativa, observando a importância da mediação social e do aprendizado colaborativo.

Mais atualmente, Bacich & Moran (2017) tratam das metodologias ativas propriamente ditas. Moran é uma referência em todo o país ao tratar do tema, sobretudo nos métodos de aprendizagem que têm como base problemas reais e sua resolução, o que é foco do presente estudo. Moran é mais um autor entre os supracitados que foca no protagonismo do aluno em busca de uma educação significativa e engajada.

As metodologias ativas, visto a integração dos diferentes autores citados, evoluíram de um estágio embrionário desde James, chamado pai da psicologia moderna - o que mostra que não é um debate novo - até os autores e pesquisadores da atualidade, como Moran e Bacich, sempre em prol de um ensino focado no aluno.

Assim, o uso do estudo direcionado se mostra propício para essa busca de integração entre teoria e prática e para a desmistificação de conceitos e abordagens que surgem constantemente, mas sem embasamento teórico-científico. Envolver o aluno e convidá-lo à crítica e à reflexão podem capacitar o futuro psicólogo para ser um diferencial entre tantas vertentes que misturam ciências com pseudociências e empirismo com teorias validadas.

IV. MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados para a pesquisa foram: Livros e artigos para a fundamentação teórica, pesquisas de internet, embora sempre verificadas, inteligência artificial, a fim de reformular certos trechos, eliminar redundâncias e estruturar a pesquisa, devido ao vasto número de informações levantadas.

Artigos científicos e capítulos de livros que contém teorias direcionadas para os casos que seriam posteriormente apresentados. Esse material foi selecionado antes das aulas e distribuído para os alunos.

Estudos de caso elaborados com base em situações reais, a fim de levar o aluno à busca pela resolução dos problemas comportamentais apresentados. As situações propostas foram elaboradas e coletadas com colegas professores, sempre com base em casos vivenciados em consultórios, hospitais, clínicas e outros espaços nos quais a psicologia é efetiva.

Formulário google com as escalas: Escala de Crenças Epistemológicas Científicas (SEBS), com 25 itens distribuídos em 5 subdimensões, com o objetivo de avaliar as opiniões dos estudantes sobre o conhecimento científico e seu processo de construção. Os participantes foram convidados a responder aos itens utilizando uma escala Likert de 5 pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente".

As subdimensões abordam diferentes aspectos das abordagens epistemológicas, como a natureza do conhecimento científico, a certeza do conhecimento e a justificativa do conhecimento; e a Escala de Interesses por Áreas da Psicologia (EIAPsi), que mede o interesse dos estudantes por diferentes áreas de atuação na Psicologia, utilizando uma escala Likert de 5 pontos, que varia de "nenhum interesse" a "muito interesse". Ela trata de vários campos de atuação, como Psicologia Clínica, Escolar, Organizacional, Social, e áreas emergentes, proporcionando uma visão ampla dos interesses acadêmicos e profissionais dos entrevistados.

Participaram da ação 50 alunos, todos estudantes de Psicologia da mesma sala de uma instituição de Guarulhos, entre o 5º e o 6º semestres, para que os participantes já tivessem um embasamento adquirido e fosse possível comparar a efetividade da metodologia proposta.

Os dados foram anonimizados. Técnicas estatísticas descritivas e inferenciais foram usadas para correlacionar as implicações epistemológicas com os interesses por áreas de atuação. O próprio google forms que gerou os gráficos a partir das respostas dos alunos.

V. PESQUISA INICIAL EM SALA DE AULA — EXPLORAÇÃO DAS CRENÇAS EPISTEMOLÓGICAS E INTERESSES PROFISSIONAIS

Antes de implementar o estudo direcionado, foram aplicadas as Escalas de Crenças Epistemológicas Científicas (SEBS) e Escala de Interesses por Áreas da Psicologia (EIAPsi) para uma avaliação inicial da realidade dos alunos. As duas escalas buscam o valor atribuído pelos alunos ao conhecimento científico e seus interesses por áreas específicas da Psicologia. Durante o debate que se seguiu, os alunos, de modo geral, não possuíam uma ideia clara sobre o que define uma ciência e o que torna a Psicologia uma ciência, nem apresentavam repertório para aplicar métodos científicos de forma prática.

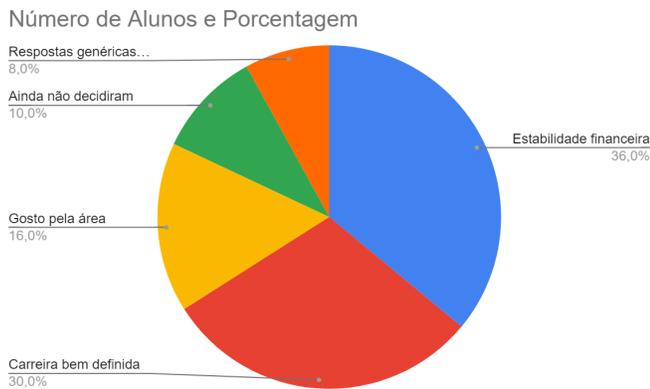
No que se refere às áreas de atuação, a maioria demonstrou não ter noção da escolha por uma abordagem como ferramenta de trabalho. Mesmo que alguns mostrem conhecimentos fragmentados sobre teorias, escolas e abordagens, visto que foram conteúdos teóricos abordados em aulas tradicionais, poucos conseguem distinguir esses conceitos, como separar uma teoria psicológica de uma escola ou de uma abordagem terapêutica. Com esses resultados, fica ainda mais evidente a relevância do estudo direcionado para oferecer ao aluno uma visão que tenha fundamento e amplitude sobre as bases

científicas e práticas da Psicologia.

A pesquisa foi realizada com os 50 alunos, como parte integrante de suas aulas curriculares, utilizando um formulário eletrônico via Google Forms, o que facilitou a coleta. A pergunta central, formulada de maneira direta e incisiva e que será quantificada neste artigo foi: "Qual é a sua intenção ao estar aqui?" Essa pergunta teve como propósito explorar as razões que levaram os estudantes a escolherem o curso de Psicologia, revelando suas perspectivas acadêmicas e profissionais.

O resultado mostrou uma diversidade de respostas e diferentes níveis de clareza e/ou comprometimento com a profissão.

Gráfico 1: Pesquisa inicial



Fonte: Do autor

18 alunos (36%): escolheu a profissão em busca de estabilidade financeira. Ou seja, alunos que veem perspectiva na profissão, mas com uma visão limitada, uma vez que está diretamente vinculada à segurança econômica que espera alcançar ao final da formação do que com o exercício diário da psicologia.

15 alunos (30%) falaram sobre a busca por uma carreira bem direcionada, com foco em se firmarem enquanto psicólogos, estrutura profissional. Nesse caso, foi perceptível uma intenção clara de transformar a formação acadêmica em trajetória profissional.

8 alunos (16%) relacionam a escolha com curso ao

gosto pela área, ou seja, os temas e práticas da Psicologia serviram de motivador para a decisão pela área. Para esses estudantes, o interesse pessoal na área foi o impulso, subjungando questões meramente profissionais ou financeiras.

5 alunos (10%) ainda não tomaram uma decisão, ou seja, apesar de estarem cursando uma faculdade de 10 semestres, ainda não têm certeza de suas motivações, aspirações ou estrutura de carreira e atuação profissional

4 alunos (8%) responderam de maneira genérica, com "vim para estudar", como no caso anterior, não definiram nenhum objetivo profissional ou acadêmica. Não têm motivação específica.

Analisando os dados, há uma grande variação no que trouxe o interesse pela área, principalmente entre a busca de segurança financeira e a construção de uma carreira com base. As motivações destes grupos estão mais ligadas ao resultado que a profissão pode oferecer do que com a profissão em si. Não obstante, há um grupo significativo que ainda não tem definição de seus objetivos, contemplando sua formação de maneira genérica, despreocupada e sem foco. Não é incomum que haja evasão antes do término do curso para esses casos (Coimbra et al., 2021) o que, embora não seja o foco do presente artigo, se faz relevante para embasar a metodologia.

Isso aponta para a necessidade do uso de estratégias pedagógicas que possam ajudar o aluno em suas competências técnicas e no amadurecimento das expectativas e na compreensão do papel do psicólogo no contexto profissional.

VI. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

O próximo passo da pesquisa foi a aplicação do Estudo Dirigido. A ação teve como meta implementar a prática pedagógica ativa, mas o foco central foi conectar o conteúdo teórico à realidade prática da Psicologia de uma maneira perceptível pelo aluno e relevante para suas escolhas futuras. Para tanto, o professor teve um papel de orientador, com breves intervenções direcionadas durante os

estudos - embora tenha dedicado tempo e pesquisas na elaboração dos materiais e pesquisas prévias.

Cada aluno recebeu um ou mais artigos, como a Teoria Freudiana da Consciência (Gomes, 2003), Fundamentos da psicanálise de Freud e Lacan (Ferreira, 2000), A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão (Maciel et al., 2016), Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria à prática (Silva, 2014), Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus - COVID-19 (Schmidt et al., 2020), A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino (Chaiklin, 2011), Psicologia humanista de Abraham Maslow: recepção e circulação no Brasil (Branco & Silva, 2017), entre diversos outros; a distribuição foi aleatória, de modo que alguns alunos receberam artigos repetidos, o que facilitou o debate que se seguiu.

Além disso, os alunos receberam casos que, depois de estudarem durante uma semana, foram ainda apresentados por um grupo de professores que, em formato de simulação, explicaram esses casos, respondendo perguntas dos alunos como se os pacientes realmente existissem. Se o aluno leu um caso proposto que retrata uma criança com problemas de aprendizado, o professor voluntário respondeu questões que possibilitaram - embora em condições limitadas - dar uma hipótese diagnóstica mais próxima da realidade. A atuação dos alunos nesse ponto foi completamente ativa, abordando desde casos de casais, pessoas com sinais de depressão, psicose, borderline e outros até questões de desenvolvimento e transtornos neuropsicológicos, como TDAH e TEA. Esse debate e análise dos casos, embora cada aluno ou grupo de alunos tivesse o seu, foi realizado de maneira coletiva, permitindo a troca de informações, a riqueza de opiniões, ao esclarecimento de questões antes completamente desconhecidas. Os professores foram meros fornecedores de informações.

A análise individual, realizada em casa pelo aluno, deu espaço para a introspecção, a reflexão e a curiosidade - sobretudo ao não conseguir entender determinados pontos nos casos que estudou. Estas foram anotadas e levadas à sala de aula. A análise coletiva em sala amadureceu os resultados dessa introspecção e trouxe esclarecimento às perguntas individuais; em raras ocasiões o professor titular, autor deste artigo, precisou intervir nas observações e debates para corrigir algum ponto, o que já mostra a eficácia do método por si só durante sua execução, ainda sem considerar os resultados da ação como um todo.

Esse tipo de discussão é capaz de aprofundar a abordagem do aluno, baseando-a nos princípios dialógicos de Freire (1997) e nas ideias de Vygotsky (Wertsch, 1988) sobre a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Os alunos foram desafiados a questionar e problematizar os conceitos, sempre buscando relacionar com a realidade prática

A próxima etapa se baseou em escolher abordagens e intervenções que fizessem sentido e demonstrassem potencial para tratar cada caso. É importante frisar que, de acordo com o livro Psicologia Social. O Homem em Movimento (Codo, 2006), escrito por diversos autores reconhecidos, "A eficácia de qualquer prática psicológica depende, antes de tudo, de uma compreensão profunda dos princípios que sustentam essa prática. Sem uma base científica que dê sustentação ao método, o trabalho do psicólogo fica limitado a ações sem sentido crítico e sem impacto duradouro". Assim, o presente artigo reconhece que as respostas dos alunos ao escolherem uma abordagem não foram necessariamente certas ou erradas e na verdade, esse nunca foi o objetivo. O que se observou foram alunos que, dias antes expressaram não saber porque estavam ali, agora demonstrarem, de forma precisa e concatenada, como a TCC - Terapia Cognitivo Comportamental poderia tratar uma pessoa com sinais de ansiedade, ou como ABBA poderia ser

integrada com Terapia Ocupacional, fonoaudiologia e fisioterapia para uma criança com TEA, ou como a psicodinâmica poderia intervir em questões mal resolvidas da infância e adolescência para ajudar o comportamento de um adulto com dificuldades de interação social. Ou seja, os alunos passaram a demonstrar - ainda neste ponto - uma visão científica aprofundada e clara.

A liberdade que os alunos tiveram para estudar no próprio ritmo e reflexão sobre o conteúdo veio acompanhada de um acompanhamento atento durante as sessões de reflexão coletiva, nas quais foram incentivados a compartilhar dificuldades e a argumentar técnicas sobre a aplicação dos conceitos. O professor acompanhou de perto o progresso de cada um, garantindo que os conceitos fossem compreendidos a fundo e aplicados com precisão.

VII. PESQUISA FINAL EM SALA DE AULA — REAVALIAÇÃO DAS PERCEPÇÕES

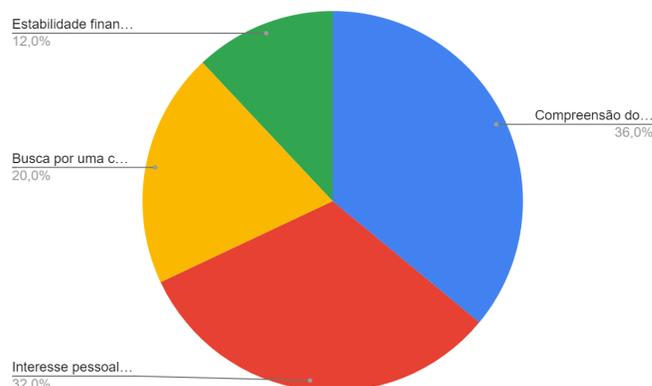
Após a aplicação do estudo direcionado, a mudança nos alunos foi clara. Com uma postura mais assertiva e decidida, eles descobriram uma compreensão sólida sobre o que define uma ciência e sobre o que torna a Psicologia uma prática científica. O que antes era uma simpatia inconsciente por práticas como "Psicologia e Constelação" ou "Psicologia e Reiki" — misturas sem qualquer fundamentação científica — agora é visto com um olhar crítico. Os próprios alunos passaram a considerar o risco dessas pseudociências, entendendo as consequências que podem ter ao serem tratadas como alternativas válidas dentro da Psicologia.

Além disso, muitos já apontaram uma abordagem específica que gostaria de seguir profissionalmente, o que antes parecia distante para a maioria. Essa escolha, é claro, poderá mudar ao longo da formação, mas o que importa aqui é o embasamento crítico e científico que eles construíram para direcionar suas decisões acadêmicas, profissionais e até de método de trabalho. Essa transformação evidencia que o estudo

direcionado promoveu não apenas o conhecimento, mas um amadurecimento necessário para futuros psicólogos, prontos para atuar com consciência e soluções.

A nova pesquisa foi realizada com os mesmos 50 alunos, com um espaço de três semanas, tendo como base - além das escalas: Escala de Crenças Epistemológicas Científicas (SEBS) e Escala de Interesses por Áreas da Psicologia (EIAPsi) - a pergunta central: "Qual é a sua intenção ao estar aqui?". O objetivo desta investigação foi observar como as percepções dos estudantes se transformam após a aplicação da metodologia, permitindo comparar as motivações acadêmicas e profissionais dos alunos antes e depois da experiência formativa. Os resultados indicam mudanças marcantes nas respostas, evidenciando uma compreensão mais madura e fundamentada da Psicologia enquanto ciência e prática. A seguir, detalhes das principais análises desses dados:

Gráfico 2: Pesquisa final



Fonte: Do autor

Após a aplicação da metodologia do estudo direcionado, as respostas dos alunos mostraram uma mudança significativa em termos de termos específicos e comprometimento com a Psicologia:

18 alunos (36%) passaram a entender o papel da Psicologia como ciência. Mostraram que, com as leituras e discussões, compreenderam que o comportamento humano é influenciado por múltiplos

fatores, como funções cognitivas, traumas e transtornos. Esses alunos desenvolveram uma visão mais clara do impacto da Psicologia na vida das pessoas, revelando uma postura mais madura em relação à profissão.

16 alunos (32%) mantiveram o interesse pessoal pelos temas da Psicologia como principal motivação para a escolha do curso. No entanto, destacam que a prática fornecida pela metodologia consolidou esse interesse, reforçando a decisão pela área com base na experiência prática.

10 alunos (20%) reafirmaram que buscam uma carreira estruturada e que a Psicologia representa para eles um caminho sólido. A metodologia fez com que essa motivação ganhasse mais profundidade, levando-os a ver o curso como parte de uma trajetória profissional estável e adequada.

6 alunos (12%) ainda mencionaram a estabilidade financeira como fator principal, mas também ressaltaram que as competências adquiridas no curso têm aplicabilidade prática. A visão de carreira desses alunos se amplia, agora considerando de forma mais concreta o que o mercado pode oferecer dentro da Psicologia.

0 alunos (0%) permaneceram com dúvidas sobre a carreira, indicando que o estudo direcionado foi específico em expectativas específicas e resolvendo incertezas.

0 alunos (0%) deram respostas genéricas como “vim para estudar”, mostrando que, após o processo, todos passaram a enxergar um direcionamento e uma motivação mais sólida em relação ao curso.

Esse quadro final revela a evolução na compreensão dos alunos, que passaram a enxergar a Psicologia como uma ciência bem definida, e também como uma carreira com propósitos e estudos mais claros. A metodologia de estudo direcionada consolidou motivações, tirou dúvidas e eliminou respostas vazias como “vim para estudar.” Agora, todos possuem um direcionamento sólido e uma visão mais madura sobre o que esperam da profissão, compreendendo seu impacto, suas possibilidades

reais no mercado e o que significa trabalhar com uma base científica dentro da Psicologia.

VIII. ANÁLISES COMPARATIVAS

De maneira geral, os resultados mostram que antes, muitos alunos enxergavam a Psicologia de forma superficial, sem saber situá-la como ciência ou entender o que a diferença de outras áreas; depois, esses mesmos alunos passaram a compreender a Psicologia enquanto prática científica, com conceitos e métodos bem definidos, revelando uma postura muito mais crítica e consciente.

Antes, uma parte dos alunos escolheu o curso pelo simples gosto pela área, sem vínculo direto com uma aplicação prática ou projeção futura; depois, o interesse foi reforçado pela prática oferecida na metodologia, consolidando o gosto pessoal com uma compreensão mais sólida e baseada na experiência.

Antes, a ideia de uma carreira na Psicologia era vaga e sem muita perspectiva prática para alguns, que viam a profissão como um caminho ainda indefinido; depois, o entendimento sobre a estrutura e as possibilidades reais da área deu mais segurança a esses alunos, que agora enxergam o curso como parte de uma trajetória profissional bem delineada.

Antes, para alguns, a aplicação era de investimento financeiro, sem perceber como o curso e as competências adquiridas poderiam de fato se traduzir em oportunidades reais; depois, esses alunos ampliaram a visão, passando a ver a Psicologia como um caminho não só viável economicamente, mas também com aplicação prática direta e um campo de trabalho mais claro.

Antes, alguns não tinham claro sobre suas aspirações profissionais, exibindo dúvidas e hesitações sobre o curso; depois, o estudo direcionado ajudou a resolver essas incertezas, dando a todos um propósito mais focado e alinhado à Psicologia como escolha de carreira.

Antes, havia respostas genéricas e ambíguas como “vim para estudar”, que denotavam a ausência de uma motivação específica; depois, todos os alunos

passaram a ter uma visão mais concreta e determinada, com clareza sobre o que pretendem alcançar com a formação em Psicologia.

O Estudo Dirigido aprofundou o entendimento teórico dos alunos e ajudou a terem mais clareza em relação aos seus interesses profissionais. Essa metodologia é eficaz para alinhar as expectativas acadêmicas e profissionais, dando uma visão mais estruturada e focada da Psicologia como campo de atuação.

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do estudo direcionado neste trabalho revelou transformações na compreensão e nas expectativas dos alunos sobre a Psicologia. Antes do uso da metodologia, a maioria dos alunos demonstrava uma visão limitada ou distorcida da profissão, sem distinguir a Psicologia de outros campos ou mesmo entre práticas embasadas e pseudociências. Após o estudo direcionado, essa visão se ampliou, consolidando a Psicologia como ciência e como prática comprometida com métodos precisos e impacto social.

Os resultados mostram que o processo trouxe mais do que a compreensão teórica: ele inseriu os alunos em uma postura crítica e reflexiva sobre a própria formação, permitindo que percebessem com clareza a relevância e as demandas éticas e técnicas do psicólogo na prática. Alunos que, antes, mantinham motivações simplistas ou genéricas como "gosto pela área" ou "interesse financeiro" agora reconhecem a Psicologia como um campo exigente, onde o compromisso com o desenvolvimento humano vai muito além do interesse pessoal ou da segurança financeira. Os alunos compreenderam que a Psicologia não é uma profissão superficial, mas uma prática que requer uma visão abrangente, fundamentada e crítica sobre o comportamento humano.

Ao final do processo, conseguiu-se a metodologia mais do que claras dúvidas ou transformações: ela forjou um amadurecimento claro nos alunos, alinhando suas expectativas ao

compromisso com o conhecimento científico. Essa metodologia ativa demonstra que o ensino de Psicologia, quando orientado pela prática crítica e direcionada, alcança seu potencial máximo ao formar profissionais conscientes, com visão técnica e prontos para os desafios reais da profissão.

X. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática . 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRANCO, Paulo Cezar Corrêa; SILVA, Luciana Xavier de Barros. Psicologia humanista de Abraham Maslow: recepção e circulação no Brasil. *Revista da Abordagem Gestáltica* , v. 23, n. 2, pág. 189-199, 2017.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próxima na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. *Psicologia em Estudo* , v. 16, p. 659-675, 2011.

CODO, Wanderley (Org.). *Psicologia social: o homem em movimento* . 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COIMBRA, Cristina L.; SILVA, Luiza B. e; COSTA, Natália CD A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa* , v. 47, p. e228764, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764> . Acesso em: 26 out. 2024.

DEWEY, John. *Democracia e educação: capítulos essenciais* . 1.ed. São Paulo: Ática, 2008.

FERREIRA, Newton Paiva. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* , v. 169-173, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982000000200010> . Acesso em: 26 out. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* . 58. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1997.

GOMES, G. A teoria freudiana da consciência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 19, p. 117-125, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000200003>. Acesso em: 26 out. 2024.

MACIEL, Maria Regina; MARTINS, Karine Pinto H.; PASCUAL, Jorge G.; MAIA FILHO, Octávio Neves. A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, p. 329-338, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202975>. Acesso em: 26 out. 2024.

MITRE, Sandra M.; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GIRARDI-DE-MENDONÇA, José M.; MORAIS-PINTO, Nilton M.; MEIRELLES, Cláudia de AB; PINTO-PORTO, Cláudia; MOREIRA, Tânia; HOFFMANN, Lúcia MA Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Acesso em: 26 out. 2024.

SCHMIDT, Bruna; CREPALDI, Maria A.; BOLZE, Simone DA; NEIVA-SILVA, Luiz; DEMENECH, Luciano M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. e200063, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA, Maria Aparecida da. Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria à prática. *Psico-USF*, v. 16, p. 167-168, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100016>. Acesso em: 26 out. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

WERTSCH, James V. *Vygotsky e a formação social da mente*. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

